278

NOTICIA CERTA
DA TOMADA, E RENDIMENTO
D E
CABO-BERTON,
CUJA PRAÇA SE RENDEO
AOS
INGLEZES,
Ficando toda a Guarniçaõ prizioneira de Guerra.

LISBOA:
Anno de 1758.
Com todas licenças neceſſarias.

r
g
f
u
p
d
f
d
v
te
e
ra
q
ap
d
ca
C
in
T

á
Be
da
e

A Naçaõ Ingleza, que na cónjuntura da prezente guerra tem levado as atençoens a toda a Europa, agora vê completos, ſenaõ o fim de ſeos dezejos, ao menos ſem duvida, os meyos mais ſeguros para conſeguir a execuçaõ de todos os ſeos projetos. No decurſo de mais de dois annos, ſe contentou eſta naçaõ, unicamente com tomar as medidas mais oportunas para desfazer as idéas de ſeos inimigos; augmentando as forças proprias a té hum gráo, ao qual naõ foſſe facil o reſiſtir. Na America tinhaõ principiado as diſcençoens, e eſta parte lhes levava, a atençaõ mais vigilante: fazendo os maiores esforços, naõ ſomente em recuperar o que ali perdera, mas em tomar hum equivalente de todas as perdas que da prezente guerra ſe lhe ſeguiraõ; e porque a marinha Ingleza, era quem devia facilitar todas as emprezas ſe cuidou em apor em eſtado que chega ao prezente a 110 Navios de linha, e 200 fragatas, chalupas, e outras embarcaçoens armadas; além de hum grande numero de Corſſarios; ſendo o numero dos ſoldados da marinha incluidos os marinheiros 106U. Por outra parte as Tropas de terra conſiſtem em 176U. homens.

Com eſtes preparos determináraõ os Inglezes ir á America ſitiar e render a grande Praça de *Cabo-Berton* cituada *na Ilha Real*, para eſte fim foi mandado a Almirante *Boſcaven* com huma forte eſcoadra, e hum grande numero de Navios de tranſporte, que

levavaõ a bordo as tropas preſizas para o ſitio de *Luis-Burgo*, e como em *Breſt* eſtava huma armada *Franceza* prompta a ſe fazer á vela, foi mandada outra eſcoadra para que no caſo que os Francezes ſahiſſem a ſocorrer a Ilha Real, *o Lord Anſon* General Inglez, a todo o riſco a atacaſe no mar, favorecendo por eſte modo a expediçaõ do Almirante *Boſcavven.*

Finalmente eſte Almirante chegou a America, e ali com os Navios que já la eſtavaõ formou huma eſcoadra compoſta de 21 Navios de guerra com cujas forças foi demandar a *Ilha Real*, e no dia primeiro de Julho acabáraõ as tropas de fazerem o dezembarque, e tendoſſe dado principio ao ſitio formal de *Luis-Bourg*, ſe proſeguio com tal felicidade como moſtra o diario ſeguinte, o qual foi mandado pelo Almirante *Boſcavven*, e pelo maior General *Amberſt* á Corte de *Londres*, ſendo os menſageiros deſta bela noticia os Capitaens *Edgecumbe*, e *Amberſt.*

Diario do Sitio, e rendimento da Praça de Luisbourg, e Cabo-Berton, *Capital da Ilha Real.*

NO 1 de Julho acabáraõ as Tropas Inglezas de fazer o ſeu dezembarque, e marcháraõ logo a fazer o ſitio; cuja primeira acçaõ foi intimar-ſe ao Governador da Praça, que ſe rendeſſe; porem eſte fiado na boa defença, e ſegurança da Praça, nos muitos mantimentos, que tinha, e no ſuficiente numero de gente, que a guarnecia, reſpondeo com valor digno

gno de hum grande General. No dia 2 ſe começou a bater a Praça com vigorozo fogo, ao qual os defenſores correſponderaõ diſparando ſua artelharia. A 3 ſe cuidou em eſtabelecer a primeira paralela, coiza que o fogo da Praça perturbava, e cuſtou muito o ſeu adiantamento. A 4 ſe aperfeiçoou, e naõ obſtante os Francezes fazerem huma ſahida, ſe deu principio á ſegunda paralela. A 5 ſe avivou o fogo dos da Praça, e foi precizo parar com eſta manobra, porque aos trabalhadores era impoſſivel reziſtirem ao fogo, que os offendia. A 6 fizeraõ os da Praça outra ſaída, em que igualmente fôraõ rebatidos por hũ Batalhaõ de Granadeiros. A 7 ſe acabou a ſegunda paralela. A 8 ſe deu avizo aos da Praça, e intimou novamente a ſeu Governador, que ſe rendeſſe, a cuja propoſta reſpondeo com a meſma conſtancia; e entaõ ſe eſtabaleceo huma nova bataria, que deu muito que cuidar aos da Praça, pelo prejuizo, que lhes fazia. Paſſou-ſe o dia 9 em hum continuado bombardeio. E a 10 ſe fôraõ adiantar as operaçoẽs, principiando a terceira paralela, a qual ſe naõ pode acabar ſenaõ no dia 16. Em todos eſtes dias naõ deſcançou a artelharia de diſparar por huma, e outra parte, o que ſe proceguio nos dias ſeguintes, e a 22 eſtava já trincheira aberta, e os da Praça fôraõ requeridos novamente, que ſe entregaſſem. O Governador vendo, que lhe era impoſſivel defenderſe reſpondeo, que *naõ tinha duvida em ſe render*,

com

com tanto, que a toda a guarniçaõ ſe concedeſſem as bonras militares. Eſta clauzula foi totalmente regeitada, e de novo ſe principiou a proſeguir no ſitio, até que no dia 26 o Cavalleiro de *Drucour* Governador da Praça ſe rendeu com a capitulaçam ſeguinte.

I. A guarniçaõ de *Luisbourg*, ſerá prezioneira de guerra, e conduzida a Inglaterra nos navios de Sua Mageſtade Britanica.

II. Toda a artelharia, muniçoens, provizoens, e todas as armas, que ſe acharem ao prezente na Cidade de *Luisbourg*, e nas Ilhas de *Cabo-Berton*, e *Saõ Joaõ*, e ſuas dependencias, ſeraõ entregues, ſem que ſe faça dano algum aos Comiſſarios, que forem encarregados de as receberem para o uzo de Sua Mageſtade Britanica.

III. O Governador dará ſuas ordens, para que as tropas que eſtaõ na Ilha de *Saõ Joaõ*, e ſuas dependencias paſſem a bordo dos navios de guerra, que o Almirante mandar para as receberem.

IV. A Porta chamada *Porta-Delphina*, ſera entregue á manhã ás oito horas do dia, ás tropas de S. Mageſtade Britanica; e a guarniçaõ comprehendidos todos aqueles, que tem tomado as armas, iraõ á eſplanada ao meio dia, e entregará ſuas armas, bandeiras, inſtromentos, e ornamentos militares, e ſe embarcará para ſer tranſportada a Inglaterra em tempo conveniente.

V.

V. Os enfermos, e feridos, que eſtaõ nos hoſpitaes, ſeraõ tratados como os de Sua Mageſtade Britanica.

VI. Os Mercadores, e ſeus dependentes, que naõ tomáraõ as armas ſeraõ enviados a *França*, do modo que o Almirante tiver por conveniente. Feito em *Luisburgo* a 26 de Julho de 1758. = aſſignado *O Cavalleiro de Drucour.*

Na Praça havia 221 canhoens, e 18 morteiros, muitas muniçoens de guerra, e de boca. A guarniçaõ conſtava de 24 Companhias de Marinha, 2 Companhias de Artelharia, hum Batalhaõ de voluntarios eſtrangeiros, hum Batalhaõ de *Cambis* outro de *Artois*, e outro *Borgonha*, que tudo fazia 3U031 homens; a ſaber 214 Officiaes, 2U334 ſoldados, capazes de ſervir, e 443 doentes, e feridos. Alèm diſto havia em *Luisbourg* 2U606 entre Officiaes de mar, marinheiros, e ſoldados de Marinha, e deles 1U347 doentes, e feridos; de tal ſorte, que o numero de todos os prizioneiros he de 5U637. Os *Inglezes* tiveraõ no ſitio 12 Officiaes com Patentes, 10 Agregados, 146 ſoldados, hum Artilheiro, e 3 Marinheiros mortos. 24 Officiaes com Patente, 7 Agregados, 2 Tambores, 315 Soldados, hum cabo de Artelharia, hum Artilheiro, e 3 marinheiros feridos.

Todos os navios Francezes, que ſe achavaõ em *Luisbourg* foraõ aprezados, ou deſtruidos. O *Prudente* de 74 canhoens, foi queimado. O *Atrevido*

de

de 74 correo a mesma fortuna; o *Caprichozo*, e o *Celebre* de 64 cada hum tambem se queimáraõ; o *Bemfeitor* de 64 foi aprezado. O *Apolo* de 50, e as Fragatas a *Cabra*, a *Cerva*, e a *Fiel* fôraõ apique. A *Diana*, de 36, e a *Eco* de 26 fôraõ aprezadas, pelos navios *Boneas*, e *Juno*.

Esta feliz noticia foi festejada em Inglaterra, como merecia huma vitoria de taõ grande consequencia, esperamos ainda noticias mais ventejozas, que comunicaremos aos curiozos.

, e o
raõ ; o
o, e as
upique.
as, pe-

rra, co-
equen-
s, que